

Uma Quaresma com São Francisco de Assis

Estamos já no tempo da Quaresma. Vamos, na Escola do nosso pai Seráfico São Francisco, deste cantinho franciscano, conhecer os segredos quaresmais que ele mesmo vivia e os seus seguidores os transmitiram pelos escritos e conservaram aqueles lugares sagrados até hoje mantendo o perfume do silêncio e da contemplação!

As várias "Quaresmas" de São Francisco de Assis

São Francisco, no desejo de imitar e assemelhar-se o mais possível a Jesus Cristo, com a finalidade de reviver os mistérios que ocorrem durante o ano litúrgico, não se limitava em fazer uma vez por ano a quaresma. São seis as Quaresmas que Francisco fazia durante o ano. Isto quer dizer que durante duzentos e quarenta dias por ano ele passava na solidão e no retiro, rezando e mortificando-se, longe dos homens e perto de Deus, num desejo d'uma continua conversão. Ou seja, dois terços de seu tempo na contemplação e somente um terço nos trabalhos apostólicos! São:

- a **Quaresma da Epifania** (7 de Janeiro a 15 de Fevereiro): Após da Festa da Epifania, até a preparação para a Páscoa, Francisco entrava na oração e na penitencia, meditando assim os dois polos do grande mistério da salvação: o Natal e a Páscoa. Diz o biografo Celano: "ele meditava continuamente as palavras do Senhor... mas, sobretudo, a humildade da encarnação e a caridade da paixão... e dificilmente não conseguia pensar em outras coisas (*I Cel. 84:467*):
- a **Quaresma da Ressurreição do Senhor** (de Quarta-feira de Cinzas até à Páscoa): gostava chamar este tempo "Quaresma das Quaresmas";
- a **Quaresma de São Pedro e São Paulo**, (de 20 de Maio a 29 de Junho), pelo seu profundo respeito e devoção para com a Igreja. E através dessa Quaresma manifestava sua comunhão com a jerarquia da Igreja, sobretudo com o papa;
- a **Quaresma da Assunção** de Nossa Senhora (de 29 de Junho a 15 de Agosto) dando assim o carácter eclesiástico- mariano, como testemunha São Boaventura: "Ele tinha uma grande devoção e amor para com a Virgem Maria pelo fato que era mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo";
- a **Quaresma de São Miguel Arcanjo** (de 15 de Agosto a 29 de Setembro) pela sua muita devoção aos santos anjos. Devemos venerá-los - dizia ele - estes companheiros de caminhada, que nos acompanham em qualquer lugar, como nossos guardiões;
- e, em fim, a **Quaresma do Advento ou da Encarnação** do Senhor (da Festa de Todos os Santos até ao Natal).

Entre muitos outros episódios, vamos lembrar como uma vez São Francisco passou a *Quaresma das Quaresmas, na ilha do lago Trasimeno*:

"Estando uma vez São Francisco, no dia do carnaval, ao lado do lago de Perusa, na casa de um seu devoto, com quem tinha se hospedado à noite, foi inspirado por Deus que fosse fazer aquela Quaresma numa ilha do lago. Por isso, São Francisco pediu a esse seu devoto que por amor de Cristo o levasse com a sua barca a uma ilha do lago onde não morasse ninguém, e fizesse isso na noite do dia de Cinzas, de modo que ninguém se desse conta. E ele, por amor da grande devoção que tinha por São Francisco, atendeu solicitamente ao seu pedido e o levou para a dita ilha; e São Francisco não levou consigo a não ser dois pãezinhos. E quando chegou à ilha e o amigo estava partindo para voltar para casa, São Francisco pediu-lhe encarecidamente que não revelasse a ninguém como ele estava lá, e que não viesse busca-lo a não ser na Quinta-feira Santa. E assim ele partiu, e São Francisco ficou sozinho.

E como não havia nenhuma habitação em que pudesse abrigar-se, entrou num bosque muito espesso, que ameixeiras e arbustos tinham ajeitado como um ninho ou como uma cabaninha; e nesse lugar pôs-se a rezar e a contemplar as coisas celestiais. E esteve aí durante toda a Quaresma, sem comer nem beber, a não ser a metade de um dos pãezinhos, como descobriu o seu devoto na Quinta-feira Santa, quando voltou a ele; o qual encontrou, dos dois pãezinhos, um e meio; e a outra metade se acredita que São Francisco comeu por devoção ao jejum de Cristo bendito, que jejuou quarenta dias e quarenta noites sem tomar nenhum alimento material. E assim, com aquele meio pão, afastou de si o veneno da vanglória e, a exemplo de Cristo, e jejuou quarenta dias e quarenta noites". (*Fioretti, 7*)

Queremos lembrar que enquanto Francisco se afastava dos homens e das atividades deste mundo e procurava o silêncio e a solidão fazendo suas quaresmas, ele continuava vivendo em profunda comunhão com Deus, consigo mesmo e com as criaturas. Nada lhe impedia de amar e admirar todas as criaturas, de degustar o que é bom e o que é de belo do universo. Não queria possuir alguma coisa neste mundo, mas, gozava livremente de todas. Livre de toda cupidez estava em adequadas condições para ouvir a voz das criaturas, cercá-las de amor e elevá-las com Cristo e por Cristo ao Pai. Por isso Francisco realizava suas quaresmas escolhendo o verde das selvas, a verdade das ervas e das flores, o canto dos pássaros, a vastidão dos horizontes, que facilitavam seu impulso contemplativo e revestiam de cunho alegre seus jejuns e suas mortificações. (*Dicionário Franciscano*)

Durante uma estadia de São Francisco no monte Alverne, fazendo a **quaresma em honra de São Miguel Arcanjo**, um falcão que morava por aquelas partes fez com ele um pacto de amizade: à noite, chegando a hora

em que o santo tinha por hábito levantar-se para recitar o ofício divino, ele o antecipava sempre com seu canto. Isso era sumamente grato ao santo, pois a constante solicitude que o falcão tinha com ele fazia expulsar toda tentação de preguiça. Mas quando o servo de Deus piorava em suas enfermidades, o falcão se mostrava muito atento e condescendente, não o despertando a horas impróprias da noite. Pelo contrário, como estava instruído pelo próprio Deus, ao amanhecer, prorrompia em leves e suaves ruídos, à semelhança de quem toca um sino. As alegrias de toda aquela variedade de aves bem como o canto do falcão eram seguramente o presságio divino da elevação que nesse lugar, pouco depois, a aparição do serafim devia conferir ao cantor e ao adorador de Deus arrebatado nas asas da contemplação. (LM 8,10).

Pois bem, vamos nós também, nesta quaresma, procurar um pouco mais *o silêncio e a solidão*, que não seja uma fuga das nossas responsabilidades, mas, para experimentarmos os sabores celestes e enxergarmos melhor a beleza e o equilíbrio que estão contidos no mistério da criação; *o jejum e a oração* não tenha somente o sabor amargo da penitência mas, também, o sabor da alegria em contemplar o mistério da redenção e *a caridade* como fruto inevitável desta bondade contemplada!

(Referências: *Fontes Franciscanas; Dicionário Franciscano, Sagrada Escritura*).

Ir Joice Korattiyil.